

A 28ª ROMARIA DA TERRA DO PARANÁ: ANÁLISE ENTRE RELIGIÃO E POLÍTICA NA IGREJA CATÓLICA

*Luiz Ernesto Guimarães¹
Fabio Lanza²*

Resumo: O presente trabalho analisa a relação entre religião e política tendo como objeto de estudo a 28ª Romaria da Terra do Paraná, sul do Brasil, ocorrida em agosto de 2014. O estudo é desenvolvido por meio da observação participante, buscando compreender na religiosidade dos romeiros nesse evento como a perspectiva política é elaborada. Foi possível constatar nessa romaria a reelaboração da Teologia da Libertação sob a temática da questão ambiental, como a crítica ao latifúndio e a monocultura de eucalipto. Isso é percebido na mistura de símbolos religiosos e “profanos”, ambos importantes na elaboração de uma religiosidade que busca transformação social a partir da mobilização política de camadas populares vinculadas aos movimentos sociais.

Palavras-chave: Sociologia das religiões; Catolicismo; Romaria da Terra, Teologia da Libertação.

Introdução

Este estudo aborda a relação entre religião e política em uma romaria no norte do Paraná, região sul do Brasil, associada a um setor mais radical e popular do catolicismo, a Teologia da Libertação, que teve sua formulação na América Latina a partir do final da década de 1960. Esse segmento tem sido muito criticado por religiosos ligados a setores mais conservadores da Igreja Católica, por sua aproximação com o marxismo, alegando haver preponderância do aspecto político em detrimento do religioso.

Após experimentar seu auge nas décadas de 1970 e 1980, a Teologia da Libertação vem enfrentando certo declínio nos últimos anos, ao mesmo tempo em que grupos carismáticos experimentam o oposto, atraindo grandes parcelas de fiéis que estavam distantes das paróquias. É o caso da Renovação Carismática Católica (RCC) que tem sido atualmente importante elemento aglutinador de fiéis às celebrações e missas, semelhantes ao pentecostalismo evangélico.

¹ Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista – *Campus* Marília (Brasil). Professor colaborador junto ao Departamento de Ciências Sociais e ao curso de Especialização em Estudos sobre Religiões e Religiosidades da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pesquisador vinculado ao grupo de pesquisa CNPq História, Sociedade e Religião e ao projeto de pesquisa Estudo sobre religiosidade e mídia religiosa, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: pr.ernesto@gmail.com.

² Doutor em Ciências Sociais, Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais e Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista do CNPq de Pós-doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. E-mail: lanza1975@gmail.com.

Assim, o presente trabalho analisa a 28ª Romaria da Terra do Paraná, ocorrida em Congonhinhas município no norte do Estado do Paraná, evento organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), órgão religioso historicamente vinculado à Teologia da Libertação, que fomenta a discussão sobre problemas sociais relacionados ao campo e a questão agrária brasileira.

A pesquisa possui caráter qualitativo, sendo utilizada a observação participante nessa Romaria, com o intuito de compreender nas práticas de devoção dos romeiros, como a aspecto político está relacionado a esse setor mais radical da Igreja Católica¹.

Por ser a romaria uma devoção antiga no catolicismo (SANCHIS, 2006), é analisado nesse estudo como essa prática é apropriada pela CPT a partir da década de 1970 na formulação da Romaria da Terra, com caráter político, com diversas críticas relacionadas ao uso da terra no contexto do sistema capitalista no Ocidente.

A diversidade encontrada no catolicismo diante da presença de identidades locais, como percebe Daniëlle Hervieu-Leger (2005), é o que torna difícil a possibilidade da homogeneização dessa religião, acaba sendo legitimada pelo Vaticano como maneira de não pulverização da mesma, levando a aceitação de formulações que nem sempre estão de acordo com os interesses hierárquicos da Igreja. Isso acaba contribuindo para o surgimento de diversas interpretações e práticas religiosas, dentro da mesma instituição. É o que se percebe no caso da Romaria da Terra, e de forma mais ampla em diversos setores do catolicismo que são herdeiros das propostas de libertação, outrora combatidos com mais vigor pela Santa Sé, hoje possuem certa autonomia, na perspectiva de manutenção quantitativa de fiéis nos quadros institucionais.

A Romaria da Terra

A Romaria da Terra é organizada pela Comissão Pastoral da Terra, uma das pastorais sociais da Igreja Católica no Brasil e, portanto, sua abordagem nesse estudo se faz relevante, diante da proposta desta pesquisa de verificar a interligação entre religião e política na atualidade.

Abordando o início do seu processo de sistematização, constata-se que o “surgimento da CPT ocorreu de forma oficializada em 1975, durante a XIV Assembleia Geral da CNBB” (VILLALOBOS; ROSSATO, 1996, p. 19). A sua formulação está relacionada ao contexto político e social da América Latina, bem como ao desenvolvimento de uma perspectiva religiosa, a Teologia da Libertação, que percebeu e criticou uma série de problemas sociais no

continente como a pobreza, o desemprego, a carestia, o latifúndio etc. A crítica também se voltou muitas vezes à própria instituição católica, resultando no silenciamento de vários atores religiosos por parte do Vaticano, como o caso de Leonardo Boff, ocorrido em 1985.

Outro fato abordado pela Teologia da Libertação e pela qual se voltou muitos de seus adeptosⁱⁱ foi a oposição à instauração de ditaduras militares ocorrida em alguns países da região como o Uruguai, Paraguai, Chile, Argentina e o próprio Brasil, esse último entre 1964 e 1985. Tal posicionamento custou caro a muitos religiosos, que foram duramente perseguidos, presos e até mesmo foram assassinados pelas ações de repressão militar.

Esse setor da Igreja Católica está associado a alguns eventos que, de alguma maneira, contribuíram para a sua sistematização posterior. O primeiro ocorreu em 1891 com a edição da encíclica *Rerum Novarum*, pelo papa Leão XIII, abordando problemas sociais enfrentados pelos operários europeus, no contexto do capitalismo industrial. “No entanto, mesmo defendendo o direito dos operários se organizarem em sindicatos, Leão XIII propõe uma doutrina social baseada na ideia de se confiar na ‘bondade dos ricos e na paciência dos pobres’” (VILLALOBOS; ROSSATO, 1996, p. 19).

Um segundo elemento ocorreu em 1962, com a convocação do Concílio Vaticano II pelo papa João XXIII. Buscando aproximar a Igreja dos problemas sociais da época e estabelecendo um papel de contestação política, gerou o que é chamado de *aggiornamento*: “o processo de abertura e inserção [da Igreja] no mundo” (VILLALOBOS; ROSSATO, 1996, p. 20).

Na América Latina algumas interpretações do Concílio Vaticano II foram discutidas e elaboradas nas Conferências do CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano) em Medellín, Colômbia (1968) e Puebla, México (1979).

Sua expressão ideológica sistematizada é a Teologia da Libertação e sua experiência referencial, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Sua visibilidade social está associada ao papel que a Igreja Católica desempenhou no apoio e articulação dos movimentos sociais de contestação do regime militar, no contexto político dos anos de 1970 e 1980 (STEIL, 2004, p. 21).

Nesse contexto da Teologia da Libertação no Brasil e América Latina é que são formuladas várias pastorais sociais, inclusive a Comissão Pastoral da Terra. “Dentro de seu trabalho na questão agrária, opta preferencialmente por trabalhar com boias-frias, sem-terras e pequenos proprietários, valorizando dentro de sua estrutura funcional a participação dos leigos” (VILLALOBOS; ROSSATO, 1996, p. 25).

A Romaria da Terra está associada a essa vertente religiosa, sendo organizada pela CPT, como observado anteriormente, em um período de efervescência política. A partir dos problemas relacionados ao campo como resultado das contradições do capitalismo, sem perder de vista diversas consequências para a vida urbana, romeiros expressam sua espiritualidade a partir desse contexto sócio-político. Nesse sentido, Carlos Steil compara o catolicismo romanizado com o catolicismo libertador: “... se o catolicismo romanizado buscava deslocar o sagrado do espaço geográfico para a instituição [...], o catolicismo da libertação procura deslocá-lo da instituição para a sociedade, dos mediadores clericais para os mediadores políticos” (STEIL, 2004, p. 21), influenciando, portanto, diretamente as formas de manifestações religiosas por parte dos fiéis católicos, no caso desta pesquisa, os romeiros que viajaram a Congonhinhas.

Sobre a questão administrativa da CPT, cada estado possui autonomia para a realização da Romaria da Terra. No Paraná, por exemplo, é coordenada pelo padre Dirceu Fumagalli, pároco da capela Santa Helena, localizada no bairro Jardim Olímpico, em Londrina; e Isabel Diniz, na condição de leiga, sendo essas lideranças também responsáveis pela organização da 28ª Romaria da Terra.

Romaria da Terra em Congonhinhas

Segundo os dados levantados na pesquisa documental a Romaria da Terra é organizada anualmente, a 28ª Romaria da Terra ocorreu em um domingo que oscilou entre sol e chuva, no dia 17 de agosto de 2014, no município de Congonhinhas, pertencente à Diocese de Cornélio Procópio. Essa cidade está localizada no “norte pioneiro paranaense, distante 48 quilômetros de Cornélio Procópio, 100 quilômetros de Londrina e 356 quilômetros de Curitiba. A cidade surgiu como um povoado na década de 1920 e foi elevada à condição de município em 1945” (28ª Romaria da Terra do Paraná, 2014, p. 3). Segundo dados do IBGE, a cidade conta atualmente com 8.648 habitantes. Desses, aproximadamente 56% vivem no espaço urbano e 44% na zona rural.

O evento teve como tema: *Às sombras dos eucaliptos choramos as saudades dos tempos de fartura – Salmo 136*. Nele foi abordado o problema da plantação de pinus e eucalipto no Paraná e no Brasil. A monocultura dessas árvores tem provocado uma série de danos ao meio ambiente e para a agricultura camponesa. Essa prática tem aumentado na região de Congonhinhas e, devido a isso, os organizadores da Romaria optaram em realizá-la nessa cidade, embora o problema social também esteja presente em outras regiões do Paraná e do Brasil.

No documento oficial da Romaria há a afirmação que a plantação dessas árvores “abastecem principalmente as indústrias de papel e celulose, fábricas de móveis e de produtos de madeira, além de siderúrgicas que necessitam de carvão vegetal para produção de ferro-gusa, componente na fabricação do aço” (28ª Romaria da Terra do Paraná, 2014, p. 4).

Em decorrência do processo da monocultura dessas árvores, foi detectado pelos organizadores da Romaria e captado em seus discursos ao longo do percurso algumas questões, como: 1) Impactos ambientais: desequilíbrio das águas, sendo uma planta que consome muita água e a perda da biodiversidade. 2) Impactos sociais: diminuição na geração de empregos, provocando o esvaziamento do campo; trabalho escravo, violação e desrespeito aos direitos dos trabalhadores etc.

Assim, verificou-se na Romaria da Terra, similaridades com a pastoral que a formula, a CPT, conforme apontam Jorge Villalobos e Geovanio Rossato: “Poderíamos definir a ‘largos passos’ a CPT como um movimento político-religioso. Um amálgama entre política e religião, que encontra suas diretrizes básicas e sua justificativa teórica na Teologia da Libertação e na realidade brasileira” (VILLALOBOS; ROSSATO, 1996, p. 26). Assim, foi possível perceber neste estudo como a interligação entre religião e política permite a vivência e formulação de uma religiosidade popular em época que se destaca o catolicismo carismático (STEIL, 2004), segmento religioso que desde a década de 1990 vêm ganhando forte visibilidade social no Brasil.

Observação na Romaria

Na tentativa de compreender esse evento religioso, foi feita observação participante, segundo observa Clifford Geertz: “Os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças...), eles estudam *nas* aldeias” (GEERTZ, 2014, p. 16 – grifos do autor). Nesse sentido não se pretende estudar o fenômeno específico de Congonhinhas, mas o contexto maior existente na Romaria da Terra que ocorreu nessa cidade, relacionando-o a compreensão por parte do fiel da vida cotidiana e seus desafios sociais e políticos. O debate, portanto, associa-se a uma perspectiva maior existente na América Latina desde o final da década de 1960, cuja interpretação religiosa de mundo vem absorvendo elementos do campo político e, assim, formulando e determinando práticas religiosas sob esse contexto.

Dessa maneira foi possível acompanhar alguns religiosos desde a saída da caravana de Londrina até o seu retorno. Dentre alguns ônibus que partiram com romeiros londrinenses, acompanhei ao longo desse dia de observação, fiéis pertencentes à capela Santa Helena, cujo pároco é um dos líderes da CPT no Paraná, padre Dirceu Fumagalli.

O ônibus fretado pela comunidade partiu repleto de fieis logo cedo, as 06:20 da manhã. A maioria já havia participado de edições anteriores da Romaria da Terra, demonstrando que a comunidade estava articulada para participações em eventos como esse, que unia religião e questões políticas. Alguns relataram ter participado de outra programação nesse mesmo ano, no dia do trabalhador, na cidade de Porecatu, distante 95 quilômetros de Londrina, em que abordou problemas relacionados ao trabalho no campo. Esse grupo de fieis, portanto, já possuía o costume de participar de eventos religiosos com abordagem de aspectos sociais. Isso também demonstra a influência das lideranças clericais, embora a figura do leigo ganhe proeminência na Teologia da Libertação. Por ser o padre Dirceu líder da CPT e envolvido em discussões a partir de questões sociais, sua comunidade também tem a possibilidade de desenvolver características semelhantes, como as percebidas na Romaria.

Havia no ônibus a presença de crianças, jovens e adultos, de ambos os sexos, todos moradores da região do Jardim Olímpico, bairro periférico de Londrina, próximo à divisa com a cidade de Cambé. Com muita oração e cânticos por parte dos fieis, o ônibus partiu de Londrina sob a euforia de muitos, o que foi se perdendo durante a breve viagem. Ao chegar, juntamente com outras caravanas e carros de outras regiões, todos foram recebidos com festa e uma mesa farta com café, leite e pão, em frente a Igreja de Congonhinhas. Um trio elétrico com vários jovens tocando músicas religiosas e sertanejas embalava o início da concentração dos fieis.

O evento contou com a presença de aproximadamente quatro mil fieis, provenientes de várias partes do estado, além de outras regiões do país, como Rio Grande do Sul e São Paulo. Por trás de um objetivo comum, que era a crítica à monocultura do eucalipto e pinus e suas consequências desastrosas para o meio ambiente e, conseqüentemente, para a sociedade em geral, rural e urbana, muitos fieis exibiam bandeiras, faixas e camisetas que demonstravam seus vínculos a alguns movimentos sociais e religiosos que de alguma forma possui ligação entre o catolicismo e aspectos sócio-políticos.

Foi possível ver romeiros com camisetas da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Partido dos Trabalhadores (PT). Havia também fieis com bandeiras do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Lideranças políticas e candidatos ao legislativo pelo PT estavam presentes no evento, assim como do Partido Comunista do Brasil (PC do B), sendo esse em menor número.

O espaço sagrado estava, portanto, ocupado de elementos “profanos”, o que não parecia ser motivo de estranhamento para nenhum participante presente na Romaria. Esses elementos, ao contrário, se somavam a diversas pastorais e grupos religiosos como as

Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), o Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), Pastoral da Juventude (PJ) etc.

Em um dos momentos principais do evento, foi erguida uma cruz feita com madeira de eucalipto, junto a ela uma enxadaⁱⁱⁱ “crucificada”. Sendo a cruz com Cristo crucificado, um dos símbolos que permeiam o imaginário cristão católico^{iv}, presente em igrejas, automóveis e até mesmo em espaços públicos, tal ato rompe com todo esse significado histórico religioso e insere uma discussão política, ligada ao tema da romaria de 2014, que é o plantio do eucalipto e suas consequências desastrosas para o meio ambiente e para o homem. O fato de Cristo não estar no centro da cruz, mas sim a enxada, usada como símbolo do trabalhador rural, demonstrava a analogia da morte de Cristo com a “morte” do trabalhador no campo.

Por cerca de trinta minutos a cruz de eucalipto ficou erguida, admirada pelos fieis que estavam em volta. Enquanto isso foi apresentada uma encenação com camponeses carregando faixas, que denunciavam o trabalho escravo, a erosão do solo, a perda da biodiversidade, a deterioração da paisagem, doenças, o extermínio de animais e plantas, a concentração da terra, a destruição das nascentes de água, a expulsão dos camponeses e povos tradicionais (índigenas e quilombolas) etc.

Segundo Pierre Sanchis (2006), existe a figura do mediador, pela qual as romarias são construídas: o santo. Na Romaria da Terra não havia esse elemento enquanto destaque e alvo da peregrinação dos fieis, tornando-a singular nesse sentido em relação a outras romarias. Mesmo a imagem de Nossa Senhora ter sido carregada por fieis em um momento da celebração, não era o elemento central do evento. De fato, não havia a figura de nenhum santo reverenciado entre os fieis que ocupasse a figura de mediador, como observa Sanchis. O camponês e sua causa era o elemento central da romaria. As músicas, homilias, encenações, poemas etc. eram todos relacionados ao homem do campo, anônimo, popular, sem nenhum reconhecimento oficial do Vaticano, bem como o desinteresse do Estado a favor de suas causas.

No Brasil, um exemplo de romaria que possui ligação com a figura de um santo se encontra no estado do Ceará, na cidade de Juazeiro do Norte, onde viveu o Padre Cícero (1844-1934), santo popular da região nordeste (BRAGA, 2014). Essas romarias se estruturam a partir da figura desse santo, atraindo multidões de devotos a essa região, oriundos de várias partes do país.

Além do camponês ganhar centralidade na Romaria da Terra, foi feita uma homenagem a dois padres católicos, que durante a vida se engajaram em causas populares, ambos vinculados ao catolicismo de libertação: Dom Tomás Balduino^v e Dom Ladislau

Biernask^{vi}. Demonstravam com isso que lideranças do passado, que possuíam interesses e engajamento semelhantes, serviam como inspiração e ajuda espiritual. Ao escolher tais nomes, descartavam outros, estabelecendo assim, identidade ao grupo bem como o modelo de fé adotada, que não se exclui da esfera política, como ocorre em outros setores do catolicismo.

Se a figura do santo, tradicionalmente reconhecido na Igreja Católica está associada à efetuação e comprovação de milagres, ocorrendo todo um processo burocrático de reconhecimento junto ao Vaticano, na Romaria da Terra percebe-se um quadro diferente. O reconhecimento e homenagem a Dom Tomás Bauduíno e Dom Ladislau Biernask não estão ligados à realização de milagres, mas à dedicação e engajamento em questões sociais e políticas, em favor das camadas populares.

O reconhecimento e devoção, portanto, não pode deixar de estar presente em atores religiosos que compartilharam das mesmas vivências e práticas religiosas, associadas ao viés político, como é percebido nos romeiros de Congonhinhas.

Outro fator importante encontrado nessa Romaria da Terra que a coloca em uma situação singular em relação às demais está associado ao espaço. No caso de Juazeiro do Norte, conforme demonstra Antônio Braga (2014), há um lugar chamado Horto, em que ocorrem as peregrinações por parte dos devotos do Padre Cícero que chegam ao Ceará. Segundo o antropólogo, essas romarias vêm ocorrendo “ano após ano, desde o final do século XIX. Atravessaram o século XX e continuam nos dias de hoje como um dos fenômenos mais importantes da religiosidade popular brasileira” (BRAGA, 2014, p. 198).

No caso de Juazeiro do Norte, as romarias têm lugar fixo, alvo de peregrinações constantes dos fiéis, associada diretamente ao Padre Cícero. A espiritualidade está associada além do santo, Padre Cícero, ao lugar. Não há a possibilidade de alternância dessa prática religiosa. O lugar sempre será o mesmo continuamente. É aí onde o fiel vive sua experiência religiosa.

No caso da Romaria da Terra, o lugar tem um significado diferente. Ele é importante não por causa de sua historicidade ou de experiências religiosas que homens tiveram no passado. Primeiramente, a Romaria ocorre em cidades diferentes a cada ano. Ou seja, não há um espaço geográfico definido enquanto lugar sagrado. A terra e o seu significado para o camponês é que se torna sagrado; é o local onde se cultiva, onde desenvolve laços familiares, onde se trabalha, onde se vive. A terra, nesse sentido, está relacionada com a água^{vii}, com o alimento, com a natureza, com a vida. O místico está diretamente relacionado com elementos da natureza, e, por conseguinte, o viés político se manifesta, no sentido de promover harmonia entre o religioso e o terreno, entre o sagrado e o profano.

Congonhinhas, portanto, não foi percebida pelos fieis como local sagrado em si, mas a representação do sagrado que pode ser encontrado em qualquer espaço geográfico. O sagrado ganha assim um elemento político, refletido e contextualizado a partir de problemas sociais da atualidade, podendo ser combatidos politicamente pelo religioso, que assume um papel de *protagonismo* na história, segundo este termo utilizado por eles próprios.

Ao término da Romaria, pouco antes das 16 horas, várias mudas de café foram distribuídas aos fieis, grão conhecido e utilizado como bebida popular. Outro elemento rico de significado, ligado ao campo, bem como à cidade. Importante ressaltar que, ultimamente, setores do cristianismo, especialmente as igrejas neopentecostais, têm utilizado de diversos objetos que, uma vez entregue aos fieis, possuem um poder místico curador/libertador, como: bombons, sabonetes, copos de água, flores, pulseiras, canetas etc. A utilização de tais elementos pelo religioso possui o poder de transformar situações complexas, levando-o à experimentação do “milagre divino” nas mais diversas áreas da vida.

A muda de café entregue na Romaria da Terra não havia nenhum efeito curativo ou transformador. Não havia nenhum elemento místico em tal planta, que pudesse levar os romeiros a experimentar milagres. Era apenas uma planta cujo produto é consumido popularmente. Além disso, era estabelecida a crítica à monocultura do eucalipto e pinus, em detrimento da diminuição da agricultura familiar, em que o café figura entre diversos tipos de cultivo, como: mandioca, feijão, milho, arroz, trigo etc. Assim, a muda de café entregue aos romeiros possuía um significado mais ligado ao aspecto político que religioso, confirmando a abordagem de Sanchis (2006) sobre a Romaria da Terra, como evento que mobilizou peregrinos em busca de mudanças sociais.

Considerações finais

O presente estudo, portanto, destacou a 28ª Romaria da Terra do Paraná como uma possibilidade de refletir sobre a relação entre religião e política sob o viés das Ciências Sociais. Sendo esse evento organizado pela CPT e, portanto, com ligações diretas com setores do catolicismo da libertação, foi possível perceber a atualidade da Teologia da Libertação nessa segunda década do século XXI.

Em um contexto bem diferente do que surgiu a Teologia da Libertação na América Latina no final da década de 1960, o estudo buscou perceber como setores do catolicismo interpretam tal movimento religioso nos dias de hoje, demonstrando assim que essa perspectiva de libertação no catolicismo ainda permanece, mas com novas formulações a

partir do contexto social brasileiro na atualidade. No caso dos problemas relacionados a terra, a discussão é antiga, desde a ditadura militar. No entanto, a monocultura do eucalipto e do pinus é algo mais recente, o que implica em uma reformulação das discussões anteriores que envolvem o campo.

Por último, há destaque à participação do leigo, que marcou o início do catolicismo de libertação, permanece atualmente. Embora diversos líderes da CPT e da Romaria da Terra pertencerem ao clero católico, a presença e participação do leigo possui grande relevância na organização e condução do evento, como pode ser percebido na observação participante feita em Congonhinhas.

Referências:

ALMEIDA, Antônio Alves. A mística na luta pela terra. *Revista Nera* – ano 8, nº 7, jul./dez. 2005. p. 22-34.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. A subida do horto: ritual e topografia religiosa nas romarias de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 15, n. 25, p. 197-214, jan./jun. 2014.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Catolicismo: a configuração da memória. *Rever (eletr.)*, nº 2, 2005, São Paulo, p. 87-107.

SANCHIS, Pierre. Desponta novo ator no campo religioso brasileiro? O Padre Cícero Romão Batista. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 27(2): 11-29, 2007.

_____. Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 85-97, outubro de 2006.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismos e memória no Rio Grande do Sul. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 5, n. 5, p.9-30, junho 2004.

VILLALOBOS, Jorge Ulises Guerra; ROSSATO, Geovanio. A Comissão Pastoral da Terra (CPT): notas da sua atuação no estado do Paraná. *Boletim de Geografia*, Maringá, v. 14, nº 01, p.19-32, 1996.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Igreja e Sociedade no Brasil (1950-1964/1964-1975). *Revista Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

Documentos:

28ª ROMARIA DA TERRA DO PARANÁ. Apucarana: Gráfica Diocesana – Mitra Diocesana de Apucarana, 2014.

ⁱ Ao abordar a existência de setores divergentes no catolicismo brasileiro, Luiz Eduardo Wanderley afirma o seguinte: “[...] na perspectiva interior da Igreja, duas correntes históricas se destacam: os “integristas” e os “progressistas” que, apesar de caminharem em polos no plano das opções e dos interesses, formalmente chegam a se coincidir ao aceitarem ou implicitamente, um “mundo cristão”. Nesse sentido, a Igreja institucional atacou, inicialmente, todos os movimentos inovadores – liberalismo, modernismo, racionalismo, socialismo – para, num segundo momento, assimilar componentes básicos de suas teorias e mesmo práticas. Hoje, setores dentro dela, de alguma significação, tentam a integração temporal-espiritual explicitando sua fé no comprometimento com a *práxis* histórica da humanidade” (WANDERLEY, 1978, p. 94-95)

ⁱⁱ Nesse sentido destaca-se a figura de Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo metropolitano de São Paulo entre 1970 e 1998, quando renunciou por limite de idade. Juntamente com o pastor presbiteriano Jaime Wright, foi organizado um extenso relatório de presos e desaparecidos políticos, bem como a descrição de várias torturas sofridas por vários jornalistas, religiosos, intelectuais, estudantes etc., que ficou intitulado “Brasil: nunca mais”.

ⁱⁱⁱ De acordo com o dicionário de português Michaelis, um dos significados de enxada é: “utensílio de ferro e aço, com que se cava a terra, amassa cal etc.”. Outro significado possível é: “ganha-pão, ofício, profissão”. Assim, o seu emprego tanto no sentido real quanto no figurado são importantes e estão presentes nesse ato dos romeiros em Congonhinhas.

^{iv} Tal símbolo está presente em diversas repartições públicas no Brasil, sendo o Estado laico esse aspecto tem provocado debates públicos entre os valores religiosos e laicos na sociedade brasileira.

^v D. Tomás Bauduíno viveu entre 1922 e 2014. Bispo emérito de Goiás e assessor da Comissão Pastoral da Terra.

^{vi} D. Ladislau Biernask viveu entre 1937 a 2012. Sacerdote vicentino e bispo católico brasileiro. Foi bispo auxiliar de Curitiba, região que nasceu e atuou enquanto sacerdote. Foi presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra de 2009 a 2012, quando faleceu.

^{vii} Em alguns lugares o nome utilizado passou a ser Romaria da Terra e das Águas, como em São Paulo, Bahia, Maranhão e Goiás. Segundo Antônio Almeida (2005) a temática da água ganhou proeminência a partir da década de 1990, embora já tenha recebido certa atenção anterior. A CPT tem feito denúncias sobre o desperdício da água, contaminação, mercantilização etc.